

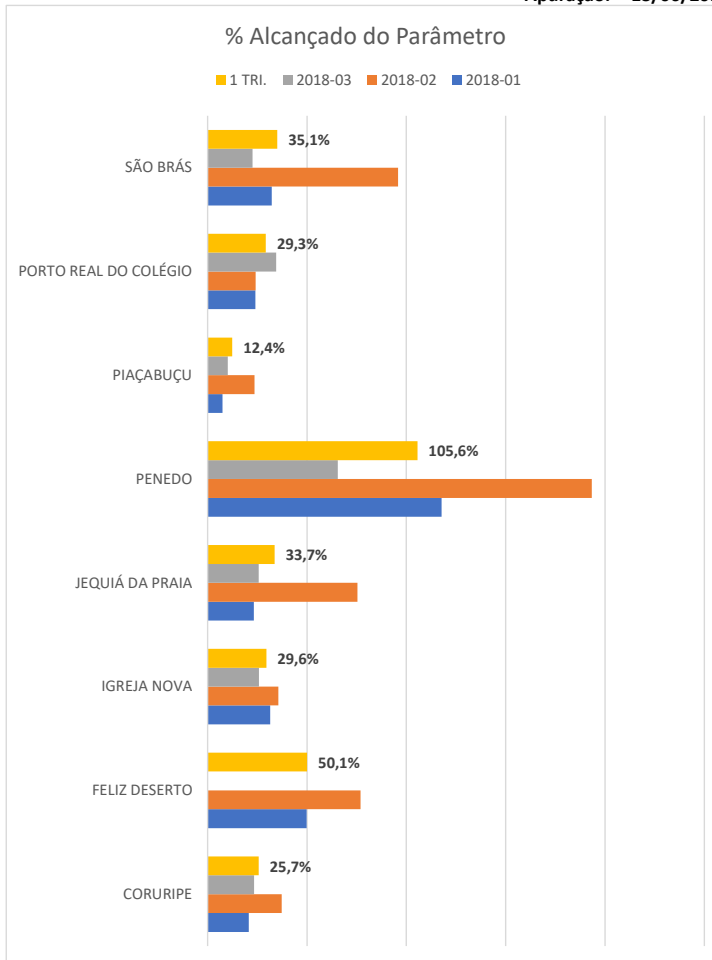
LEGENDA		Parâmetro	
<100%	99,9%	Ano	Mês
>100%	100,1%	20,0%	20,0%
5 - 20 %			

Apuração: 13/06/2018

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)
 Indicador - 3.1. Percentual de encaminhamentos para serviço especializado - Equipe da Saúde da Família - ESF

Região 06

Município	2018-01	2018-02	2018-03	1 TRI.
CORURIBE	20,7%	37,3%	23,4%	25,7%
FELIZ DESERTO	49,9%	76,9%	0,0%	50,1%
IGREJA NOVA	31,5%	35,6%	25,9%	29,6%
JEQUIÁ DA PRAIA	23,3%	75,4%	25,7%	33,7%
PENEDO	117,7%	193,3%	65,5%	105,6%
PIAÇABUÇU	7,5%	23,6%	10,2%	12,4%
PORTO REAL DO COLÉGIO	24,0%	24,1%	34,4%	29,3%
SÃO BRÁS	32,3%	95,8%	22,6%	35,1%
Total Geral	38,4%	70,3%	26,0%	40,2%



Limitações:	Não permite identificar a qual especialidade o usuário foi encaminhado.
Magnitude epidemiológica:	Dados referentes ao primeiro semestre de 2015 apontaram quase 5,5 milhões de encaminhamentos da Atenção Básica para serviços da atenção especializada ²¹ , sendo percebida redução de 15% quando comparado ao mesmo período de 2014.
Ações que promovem a melhoria do indicador:	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Capacitação/atualização contínua dos profissionais da Atenção Básica na coleta e no registro dos dados no e-SUS AB. ✓ Monitoramento e avaliação da qualidade e consistência dos dados informados pelas equipes da Atenção Básica no SISAB, com vistas ao acompanhamento da evolução de resultados, negociação/contratualização de metas, definição de prioridades de apoio institucional e educação permanente, assim como assessoramento à gestão. ✓ Aprimoramento e utilização de protocolos clínico-terapêuticos, com vistas a aumentar a capacidade clínica das equipes de Atenção Básica e qualificar os encaminhamentos de usuários para a atenção especializada. ✓ Melhoria das práticas de microrregulação nas Unidades Básicas de Saúde, como gestão de filas próprias da UBS e dos exames e consultas descentralizados/programados para cada UBS, bem como a instituição de mecanismos de comunicação entre UBS, centrais de regulação e serviços especializados (pactuação de fluxos e protocolos, apoio matricial presencial e/ou à distância, entre outros), bem como incorporação das ferramentas de telessaúde articulada às decisões clínicas e aos processos de regulação do acesso.